

PROJETO REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Luciano Data: ____/____/2018

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

TEMA 3 – 2º BIMESTRE

Texto 1 (redebrasilatual.com.br – texto parcial adaptado)

Divulgação de notícias falsas nas redes sociais pode ter consequências graves

São Paulo – Você soube por meio do Whatsapp ou do Facebook que Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é dono da Friboi? Ou que uma marca chique de chocolates estava distribuindo ovos de páscoa de graça? Ou ainda que crianças estão sendo sequestradas para retirada de órgãos em uma determinada cidade? Se a resposta for sim, você provavelmente foi pego em dos muitos boatos que percorrem as redes sociais todos os dias. Apesar de inofensivos em alguns casos, há relatos de pessoas agredidas e até assassinadas por conta de informações falsas, o que indica que combater sua repercussão é uma necessidade. Até mesmo a última eleição dos Estados Unidos teve muita discussão em torno da influência dessas mentiras no pleito de 2016, que terminou com a eleição do bilionário Donald Trump.

O principal problema nesse caso é que muitas vezes as pessoas acreditam estar fazendo uma coisa boa. Estão passando adiante uma informação que vai ajudar ou proteger alguém. Ou gerar uma recompensa. Mas é justamente essa a intenção de quem constrói o boato. Ele é feito para parecer algo revoltante ou extremamente convidativo, de forma que o leitor compartilhe logo, sem reflexão, sem pensar se aquela informação faz mesmo sentido.

O professor de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Rafael Sampaio, especialista em comunicação política na internet, ressalta que a boataria e a fofoca sempre foram comuns entre a população em geral, mas foram turbinadas com as redes sociais. "As pessoas tendem a compartilhar links que dizem o que elas pensam ou o que gostariam de ver nos noticiários, sem checar, sem pelo menos jogar no Google para ver se acham mais de uma fonte, por exemplo. Tem uma questão patológica, acelerada pela internet: as pessoas não checam as supostas informações que recebem", disse.

Estudo realizado pela agência *Advice* Comunicação Corporativa, por meio do aplicativo *BonusQuest*, em novembro do ano passado, indicou que 78% dos brasileiros se informam pelas redes sociais. Destes, 42% admitem já ter compartilhado notícias falsas e só 39% checam com frequência as notícias antes de difundi-las. (...)

Texto 2



<https://salsichaemconserva.wordpress.com/tag/fofoca/>

Texto 3

Conceito Sociológico:

“A relevância de estudar os mitos e suas versões não é buscar a versão original ou a verdadeira, **todas o são por todas gerarem crenças sociais**. O ponto central é observar como a narração do fato está sendo construída e como ela é **apropriada e reinventada** pelos sujeitos em sua **vida cotidiana**”. (Claude Lévi-Strauss, Antropólogo Francês)

<http://slideplayer.com.br/slide/298948/>

Produção Textual

Com base na proposta apresentada, escreva uma dissertação argumentativa sobre o tema “**Riscos de compartilhar mentiras e boatos na internet**”.

(Mínimo 25 linhas)

Orientações sobre as competências que serão cobradas

Competência I – Demonstrar domínio da norma culta:

Mostrou domínio da norma culta e não cometeu desvio grave?

Competência II – Compreender a proposta:

Compreendeu a proposta de forma satisfatória e desenvolveu bem o texto, contextualizando o tema e o ponto de vista?

Competência III – Selecionar, relacionar argumentos:

Soube selecionar os argumentos e fatos relacionados ao tema, usando a citação em defesa de seu ponto de vista?

Competência IV – Conhecer os mecanismos linguísticos para a construção da argumentação:

Articula o texto de forma satisfatória e usa conectivos diversificados?

Competência V – Elaborar a proposta de solução para o problema:

Elabora bem a proposta de intervenção, possível de ser realizada e que respeita os direitos humanos?